

Pagamento de assinaturas

Avisamos os nossos estimados assinantes que estão a pagamento as assinaturas de «A Voz de Loulé» referentes ao ano de 1974.

Noutra página indicamos os respectivos preços.

(Avença)



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXII	20.2.74	Delegação em Lisboa	Composto e Impresso	DIRECTOR E PROPRIETÁRIO	Redacção e Administração
(Preço Avulso 2\$00)	N.º 532	R. Passos Manuel, 102-5.º-Dt.º	CARLOS MARQUES, SARL	José Maria da Piedade Barros	GRAFICA LOULETANA
		Telef. 56 27 59	Rua Dr. Augusto Barreto, 11 a 19		Rua da Carreira
			Telef. 2 47 10		Telefone 6 25 36
			B E J A		L O U L É

CARNAVAL EM LOULÉ - ALGARVE EM FESTA!!

Ultimam-se os preparativos para que resulte esplendorosa a Festa do Carnaval de Loulé!

Com a quasi totalidade dos carros concluídos, está agora montada uma complexa «máquina» para que tudo se conjugue no sentido de sair mais uma vez prestigiado o Carnaval de Loulé. Tudo o que já foi feito é uma clara demonstração da força de vontade e do espírito de iniciativa de um punhado de jovens da nossa terra que resolveram dizer «NÃO» ao imobilismo e ao «deixar andar... convem que se faça tarde».

Paralelamente, todas as demais realizações englobadas nos festejos estão em franco progresso.

Pelo que nos é dado ver e porque a vontade e o bairrismo dos louletanos para tal tem contribuído, tudo leva a crer o Carnaval de Loulé 1974 será mais uma vez um êxito e ficará inesquecível no espírito dos foliões que durante os 3 dias participarem nesta tradicional festa Louletana.

Carnaval de Loulé

É um hino à
juventude, à
alegria e à boa
disposição!

A PROPÓSITO DA UNIVERSIDADE DO SUL

O Algarve precisa de Estudos Superiores

Tomou posse, a 4 de Janeiro, a Comissão Instaladora da nova Universidade de Évora — agora também designada Universidade do Sul —, tendo sido já realiza-

das diversas reuniões de trabalho, numa das quais participaram várias entidades algarvias, para debate da possibilidade que a lei oferece de uma associação entre as novas escolas superiores do Sul do País.

Como é do conhecimento dos nossos leitores, o Algarve foi dotado com um Instituto Politécnico. Todavia, tal estabelecimento de ensino não corresponderá (e o facto tem sido inúmeras vezes apontado na imprensa) às necessidades concretas do ensino na nossa Província. Por esse motivo, os Algarvios continuam empenhados na luta pela «sua» Universidade, em acções que, correctamente conjugadas, poderão na verdade trazer-nos amplos benefícios no campo da cultura, considerando que agora se entrou no «tempo crítico» de definição do que deve ser o desenvolvimento regional no campo do ensino.

com incidência no desenvolvimento do Turismo algarvio (Armação de Pera, Albufeira, Quinta do Lago, Vilamoura, Portimão e Faro), foram objecto de estudo atento no decorrer desta visita de trabalho daquele ilustre membro do Governo.

Entre os temas estudados pelo

● Continua na 3.ª pág.

Fazemos nossas as palavras lúcidas do prof. Velga Simão na cerimónia de posse da Comissão Instaladora acima referida:

● Continua na 5.ª pág.

Carnaval de Loulé

Uma realização
que prestigia
o Algarve

RUI SANCHES NO ALGARVE

Em missão de serviço, esteve no Algarve, nos dias 8 e 9 do corrente, o Sr. Eng.º Rui Sanches, ministro das Obras Públicas.

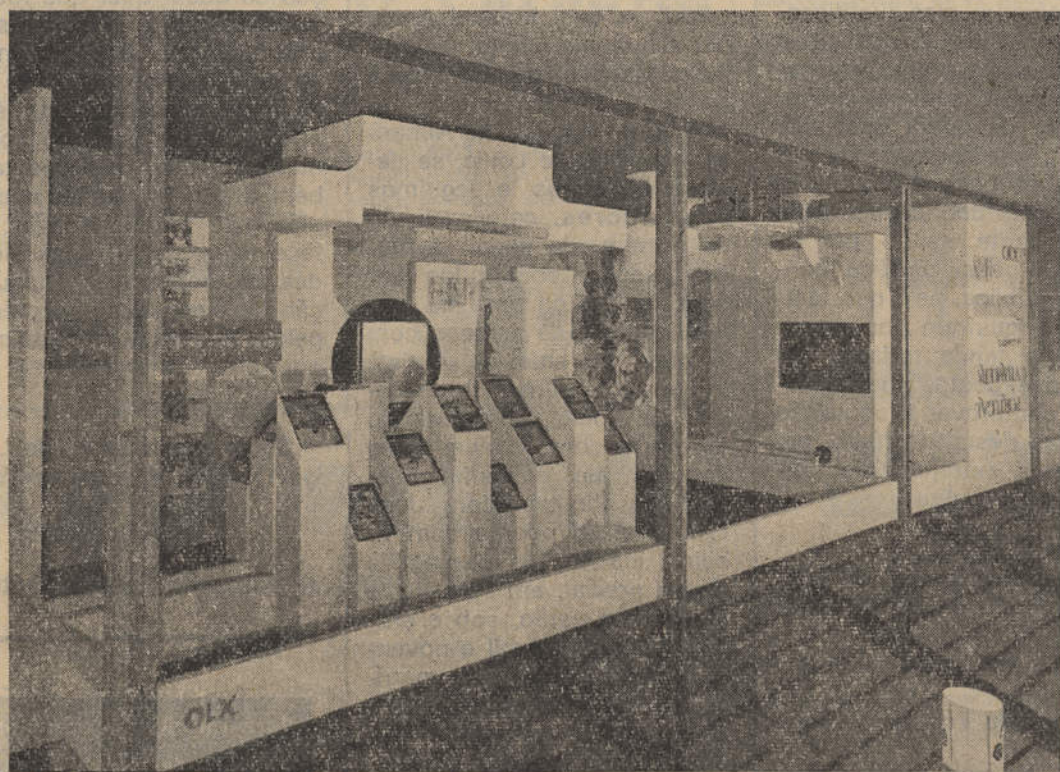
As grandes infra-estruturas relacionadas com abastecimento de água, saneamento, estradas, construções hospitalares e outras, de algumas zonas urbanas

O Secretário de Estado de Informação e Turismo esteve no Algarve

Vegeta do turismo nacional, o Algarve tem, necessariamente, de ser visitado assiduamente pelas entidades responsáveis por um sector de tanto peso na economia do País. Desta vez foi o Secretário de Estado de Informação e Turismo, Dr. Pedro de Mendonça Corte Real da Silva Pinto que, acompanhado do Eng.º Lopes Serra, Governador Civil

do Distrito, do Eng.º Alvaro Roquete, Director Geral de Turismo e dos Presidente e Administrador-Delegado da Comissão Regional de Turismo, que fez uma frutuosa visita de trabalho a vários concelhos da nossa província, inteirando-se dos problemas que exigem mais cuidada atenção do departamento que dirige.

O Algarve foi vedeta no BOAT SHOW em Londres



VILAMOURA

Esteve presente em Londres. Com a sua já famosa Marina e a grandeza dos seus empreendimentos

● Ler 4.ª página

A criação da Cooperativa Agrícola de Loulé

Depende única e simplesmente da
decisão dos lavradores do nosso concelho
(Ler página 5)

Loulé e o seu Carnaval: em foco na TV

A Televisão mostrou ao País curiosos aspectos da bela «Cidade» de Loulé (um erro que a TV repete de vez enquanto mas que só prestigia a nossa terra), e divulgou também a reportagem que recentemente fez ao nosso carnaval, mostrando os «estaleiros» onde se constroem os carros que hão-de figurar no corso, alguns dos quais foram vistos.

Em nome da comissão falaram os jovens José Manuel Ascensão Martins e Francisco Costa Nunes, que divulgaram pormenores da nossa festa, com a vontade e boa dicção.

Fazendo eco de sentir dos louletanos que muito prezam a sua terra «A Voz de Loulé» agradece à TV a magnífica propaganda que fez de Loulé e do seu Carnaval.

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório, e no livro de notas para escrituras diversas, n.º C-74, de fls. 140, v. a 142, v., se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual, Celestino Lopes dos Santos e mulher, Leonor Horta Guerreiro, residentes no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores do seguinte prédio: urbano, constituído por uma morada de casas térreas, com cinco compartimentos, cozinha e casa de banho exterior, destinado a habitação, com a área de cinquenta e quatro metros quadrados, no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, confrontando do norte com Francisco Ventura, do nascente com António Menalha, e do sul e poente com Agostinho Matias, a que atribuem o valor de quinze mil escudos.

Que este prédio se encontra omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e estava inscrito na respectiva matriz predial, em nome dela justificante mulher, sob o artigo número mil trezentos e quarenta e cinco, com o valor matricial de oito mil quatrocentos e sessenta escudos, mas que por ter sido recentemente melhorado, passando a ter a composição supra, foi apresentada participação para a alteração da sua inscrição na matriz, em nome dela justificante mulher, conforme consta do du-

plicado da referida participação, ora apresentado.

Que este prédio lhes pertence pelo facto do mesmo haver sido construído e recentemente melhorado, inteiramente à custa deles justificantes, sobre um talhão de terreno para construção urbana, com a área de cinquenta e quatro metros quadrados, no aludido sítio, que eles justificantes possuíam há mais de trinta anos, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que o haviam adquirido por usucapião; não tendo, em face do exposto, possibilidade de comprovar o seu direito de propriedade perfeita, sobre o aludido prédio, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 11 de Fevereiro de 1974.

O 2.º Ajudante,

a) **Fernanda Fontes Santana**

LOULÉ



AGRADECIMENTO

MARIA DA GLÓRIA
PIRES SIMÃO

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todos quantos a acompanharam à sua última morada.

Leia e assinie

«A VOZ DE LOULÉ»

JUNTE SELOS

RETA

TROQUE POR BRINDES

ANDARES

2, 3, 4 e 5 assoalhados, cozinhas italianas, com máquina lavar roupa, exaustor de fumos, acabamentos de luxo. Junto a escolas e liceu.

Visite os andares modelo em Lisboa e Queluz.

Facilita-se parte do pagamento.

TRANSPORTES MERCURIO, LDA.

ESCRITÓRIO

Av. do Brasil, 15.8.º C

Lisboa Telef. 77 18 84

ESCRITÓRIO

Rua 1, Lote 32

Queluz Ocidental Tel. 95 58 13

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório, e no livro de notas para escrituras diversas, n.º A-74, de fls. 139 a 140, v. se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 8 do mês em curso, na qual Manuel António Laurêncio Júnior e mulher, Maria da Conceição Loureiro, residentes na povoação e freguesia de Almancil, concelho de Loulé se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio: rústico, constituído por uma courela de terra de areia e barreira, com árvores, no sítio do Vale Verde, freguesia de Almancil, concelho de Loulé, confrontando do norte e nascente com António Fernandes Serra, do sul com José Joaquim Pintassilgo e do poente com caminho, omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na respectiva matriz predial, em nome dele justificante varão, sob o artigo número três mil setecentos e sessenta e seis, com o valor matricial de oitocentos escudos e o declarado de seis mil escudos.

Que este prédio lhes pertence pelo facto do mesmo haver sido comprado, em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do fim do ano de mil novecentos e quarenta e três, por ele justificante varão, a Francisco Palmeira Matoso, e mulher, Lucinda Matoso, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, ao tempo residentes na dita povoação de Almancil, pelo preço de 400\$00, e por mero contrato verbal, nunca reduzido a escritura pública.

Que desde a referida data, portanto, há mais de trinta anos, sempre eles justificantes têm vindo a possuir o supra descrito prédio, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo, por isso, a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que também o adquiriram por usucapião, não tendo todavia, em face do exposto, possibilidade de comprovar a aquisição do supra descrito prédio, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 11 de Fevereiro de 1974.

O 2.º Ajudante,

a) **Fernanda Fontes Santana**

No Mercado Amazona encontrará a melhor qualidade ao melhor preço.

ALGARVE...

Sol, Praias Douradas,
Lendas,
Moiras encantadas,
Boa gente.
Carnaval de Loulé,
Amendoeiras em Flor
e...

TIANICA

— AGUARDENTE DE MEDRONHO —

Prestígio e qualidade com garantia

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório, e no livro de notas para escrituras diversas, n.º A-74, de fls. 137, v. a 139, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 8 do mês em curso, na qual Manuel António Laurêncio Júnior e mulher, Maria da Conceição Loureiro, residentes na povoação e freguesia de Almancil, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio: rústico, constituído por uma courela de terra de barreira e areia, de semear, com árvores, no sítio de Areias, freguesia de Almancil, concelho de Loulé, confrontando do norte com Manuel Pires Paquete, do nascente com caminho, do sul com José Galvão e do poente com ribeiro, inscrito na respectiva matriz predial, em nome dele justificante varão, sob o artigo número dois mil e noventa e três, com o valor matricial de mil quinhentos e vinte escudos, a que atribuem o de seis mil escudos e omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que este prédio lhes pertence pelo facto do mesmo haver sido comprado, em da-

ta imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do fim do ano de mil novecentos e quarenta e três, a Rosália da Visitação ou Rosália da Visitação Carreira, solteira, maior, residente no sítio de Pereiras, freguesia dita de Almancil, pelo preço de dois mil e quinhentos escudos e por mero contrato verbal, nunca reduzido a escritura pública.

Que desde a referida data, portanto, há mais de trinta anos, sempre eles justificantes têm vindo a possuir o supra descrito prédio, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo, por isso, a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que também o adquiriram por usucapião, não tendo todavia, em face do exposto, possibilidade de comprovar a aquisição do supra descrito prédio, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 11 de Fevereiro de 1974.

O 2.º Ajudante,

a) **Fernanda Fontes Santana**

Para mobílias e adornos

PREFIRA A

CASA SIMÃO

(A MOBILADORA)

Telef. 62110

LOULÉ

«A Voz de Loulé» 20-2-74 N.º 532

**TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE LOULÉ**
Anúncio
1.ª Publicação

No dia 23 do próximo mês de Março, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial da comarca de Loulé, nos autos de carta precatória vinda do 4.º Juízo Cível de Lisboa e extraída dos autos de execução por custas n.º 6 374-A da 3.ª secção, em que é exequente o Ministério Público e executados Leonel da Cruz e mulher Irene da Luz Esteves, ele comerciante e ela doméstica, residentes na rua Nova de S. João (casa do sr. Pontes), 2.º, dt.º, freg.º de Quarteira, do concelho de Loulé, que correm termos pela 1.ª secção, há-de ser posto em praça para se arrematar ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, um automóvel ligeiro, da marca «Austin», com a matrícula LE-61-07, do qual foi constituído depositário judicial o executado marido.

Loulé, 9 de Fevereiro de 1974.

O JUIZ DE DIREITO,

a) Francisco António das Neves e Silva Pereira

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) João do Carmo Semedo

«Festival de Concertos do Algarve - 1974»

É nos grato comunicar aos senhores subscritores, que o «Festival de Concertos do Algarve - 1974» obteve o concurso da «Orquestra de Paris» sob a direcção do grande maestro George SOLTI, que será apresentada no Cinema Santo António de Faro, no dia 11 (onze) de Março, às 19 horas.

Em virtude da incompatibilidade de datas, este concerto substituirá os da Orquestra da Câmara de Londres e do Pianista Emil GUILLELS.

Ainda se encontram algumas assinaturas disponíveis, à venda nos seguintes locais:

— Quinta do Lago — Almanacil, Tel. (00 89) 9 42 71/9 42 73.

— Posto de Turismo de Faro — FARO.

— Conservatório Regional de Música do Algarve — FARO.

O programa do quinto concerto a realizar em Maio será anunciado oportunamente.

Banquetes, Casamentos e Baptizados

— 3 Salões com diferentes capacidades até 200 pessoas.

Contacte Director

HOTEL BALTUM — ALBUFEIRA

Telef. 52106/07 — Apartado 22

Rui Sanches no Algarve

• Continuação da 1.ª pág.

Eng.º Rui Sanches é de salientar o que se refere à construção do hospital distrital de Faro (200 mil contos), a entrar em funcionamento em 1976, e o que diz respeito à construção de uma barragem (também orçada em 200 mil contos) para abastecimento de água a todo o Algarve.

O Ministro, e o Subsecretário de Estado das Obras Públicas, acompanhados pelos srs. Governador Civil e Presidente e Administrador-Delegado da Comissão Regional de Turismo do Algarve, e pelos directores-gerais e de serviços do seu ministério, realizaram visitas de trabalho a importantes obras do maior interesse para o desenvolvimento das populações urbanas e rurais da nossa Província.

Os dois membros do Governo apreciaram os trabalhos da E. N. 387, entre Cachopo e Tavira, e as obras de abastecimento de água àquele concelho.

Em Faro, visitaram os trabalhos de construção do reservatório-miradouro do Alto de Rodes, as obras de pavimentação das ruas, o Teatro Lethes, o Aeroporto, a Direcção de Estradas, onde foi apresentada uma exposição sobre os melhoramentos rodoviários, as obras do novo Hospital Distrital, a nova Secção de Viação, a Direcção Hidráulica do Guadiana, a Comissão Regional de Turismo e a Câmara Municipal.

No dia 9, foram visitadas as obras de abastecimento de água a Albufeira, a Estação de Tratamento de Esgotos de Armação de Pera, a Quinta do Lago e Vilamoura, as obras de abastecimento de água a Silves, Portimão e Lagos, os trabalhos de saneamento da Zona de Alvor e a estrada 264, em S. Marcos da Serra.

Da visita a Vilamoura daremos permenorizados detalhes no próximo número.

Notícias pessoais

NASCIMENTO

Na Clínica S. Gabriel, teve o seu bom sucesso no passado dia 26 de Janeiro, dando à luz uma criança de sexo masculino, a sr.ª D. Maria Valentina Filipe Lopes Chaves, casada com o sr. Dr. António Manuel Chaves.

São avós maternos a sr.ª D. Beatriz Filipe Viegas e o nosso estimado amigo e assinante sr. Filipe Leal Viegas, Vice-Presidente da Câmara de Loulé, e avós paternos a sr.ª D. Maria Clara Chaves e o sr. Manuel Lopes Chaves, residentes em Cardeal.

O recém nascido recebeu na pia baptismal o nome de Luís António.

Aos felizes pais e avós endereçamos as nossas felicitações.

FALECIMENTOS

Faleceram recentemente as seguintes pessoas naturais de Loulé:

Em Lisboa:

— A sr.ª D. Laura do Carmo Barros Carança, de 92 anos viúva.

— A sr.ª D. Maria da Glória Antónia, de 52 anos.

No Algueirão:

— O sr. António de Sousa Carusca, de 75 anos.

As famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências.



AGRADECIMENTO

Ana Paula de Figueiredo
Mascarenhas Leal

Sua família, receando cometer involuntariamente qualquer falta, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a saudosa extinta à sua última morada ou que, por qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Plano de actividades da Câmara de Loulé

(Continuação)

No Plano de Actividades da Câmara de Loulé está exposto que «Dentro das possibilidades financeiras do Município, procurar-se-á dotar o Estádio da Campina de novos balneários, dado que os actuais não dispõem das mínimas condições exigidas para jogos oficiais».

Estuda-se a possibilidade da construção de um pavilhão desportivo, de jogos e patinagem, no lugar para esse fim destinado no Parque Municipal, em substituição do existente, dado que este não dignifica o Parque nem serve convenientemente o fim a que se destina.

ESTRADAS

E CAMINHOS MUNICIPAIS

Dentro do critério que se propõe seguir, a Câmara dará continuidade às obras que se encontravam planeadas, uma em execução e outras para as quais não foi possível obter as indispensáveis participações do Estado.

Em matéria de estradas, caminhos e ligações, terão prioridade: — Ligação da E. N. 124 ao Ameixial, por Cortinhola; Lanço dos Corcitos à E. N. 124; Ligação da E. N. 396 próximo de Corte Garcia, à E. M. 526 (Pera), por Aldeia da Tór — 3.ª fase; Lanço da E. M. 524 (Monte Brito) ao Barranco da Vala Grande; Lanço entre Cortinhola (E. M. 503) e Azinhal — 1.ª fase; Reparação do lanço entre Casas Leiras e Telheiro; Caminho Municipal 1293 da E. N. 125 (Maritenda a Vale Covo); Lanço entre a E. N. 125.4 (Alfarrobeira) e a E. M. 521 (Vale Formoso); Ligação da E. M. 124 à E. N. 395 (João Andrez); Aldeia da Tór às Vendas Novas; Da

COLABORE

Na criação da Cooperativa
Agrícola de Loulé.
Inscreva-se como accionista

PEÃO NÃO

Desafie as outras e tenha os acidentes que quiser.
Espere; atravesse só com o sinal vermelho. Dez carros vão tentar travar para si.
Salte para o meio da rua sem olhar. Se ainda puder, olhe depois.
Você é um PEÃO NÃO.

Para servir

BOLIQUEIME

em carnes frescas

O Mercado Amazona

Abriu o seu TALHO na Aldeia de Golf em
VILAMOURA

Telefone 6 53 03 (Mercado Amazona N.º 4)

DIARIAMENTE:

BORREGO — VITELA
PORCO — FRANCO
PERÚ — PATO — COELHO, ETC.

CASA ALEIXO

de VITALINO MARTINS ALEIXO

Papelaria, Livraria, Artigos de Escritório
e de Pesca, Artesanato Regional e Material
Escolar, etc.

RUA ATAÍDE DE OLIVEIRA, 9

Telef. 6 24 25 • LOULÉ

DESPORTOS

FUTEBOL

Começou (e da pior maneira para o Louletano) o Campeonato Distrital do Algarve, cujo vencedor ingressará na 3.ª Divisão Nacional.

Recebendo o Moncarapachense, (clube que oito dias antes tinha vencido com certa facilidade por 5:3) esperavam os jogadores do Louletano vencer o prêmio folgado. Isso não aconteceu e vários factores contribuíram para tal.

O excesso de confiança como encaram o adversário, a equipa a jogar mal, especialmente o meio campo a servir mal os avançados e estes a falharem as poucas oportunidades que desfrutaram em fazer golos, o estado do campo (?) e sobretudo o valor do adversário, que soube sempre defender-se e atacar com perigo, obrigando o Zé Faustino a algumas defesas «in-extremis», para evitar que a sua baliza não fosse violada.

O encontro terminou com um justo empate a zero golos.

Pelo Louletano, alinharam: Faustino I; José João, Clemente, Vitor e Monteiro; Campina, Daniel e Faustino II; Vairinhos, Cotovio e Clara. No 2.º tempo J. Piedade e Bota substituíram Clara e Vitor, respectivamente.

Outros resultados:

Tavirense, 0 — Torralta, 0

O encontro entre o Lagos e Benfica e o Quarteirense, não se chegou a realizar, em virtude de a equipa lacobrigense não ter os seus jogadores em condições legais para poder fazer alinhá-los neste dia, sendo atribuída a vitória à equipa de Quarteira.

Na 2.ª jornada, disputada no dia 10 do corrente, o Louletano, deslocou-se a Portimão para defrontar a Torralta, perdendo o encontro por 3:0. Se a equipa de Loulé, no jogo anterior tinha realizado uma má exibição, frente à equipa do Alvor, podemos classificá-la de péssima.

A defesa muito pouca autoridade e não dando conta do recado, na marcação dos avançados

Torneio de Golf em Vale do Lobo

Totalizando 214 pontos, Bernard Hunt foi o vencedor do I Torneio Anual «Algarve Agency», que decorreu nos greens de Vale do Lobo e a que concorreram 30 equipas com cerca de 150 jogadores, entre os quais alguns dos mais famosos nomes mundiais da modalidade. Em 2.º ficou McGuinness (216 pontos) e em 3.º Millensted (218 pontos), todos ingleses.

Os prémios para profissionais totalizaram 150 contos.

Pode considerar-se um êxito esta iniciativa do Clube de Golfe de Vale do Lobo, organismo que trouxe, além dos famosos golfistas já citados, mais de uma dezena de jornalistas estrangeiros, que fizeram a cobertura deste I Torneio.

Notícias de Almancil

Seguindo uma tradição que remonta a uma ou duas centenas de anos, chegou ao nosso conhecimento que, também pelo último Natal, foi distribuído pelos pobres de Almancil o tradicional bode resultante das esmolas acumuladas no Nincho das Almas de Almancil durante o ano de 1973. O dinheiro arrecadado somou 8 720\$00, importância que foi distribuída pelo encarregado do Nincho, o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Guerreiro Alcaria.

da Torralta, que alguns mesmo, sem aquela juventude necessária para o futebol, ainda têm um poder de desmarcação assustador. A linha média muito lenta e falhando-lhe pernas para as encomendas. Os avançados pouco solicitados e mal amparados, foi impotente para marcar.

No mesmo dia, realizou-se no Estádio da Campina, em Loulé, o encontro Quarteirense-Tavirense, que terminou com um empate a 2 bolas.

O jogo, foi disputadíssimo do 1.º ao último minuto e teve momentos de grande emoção, contribuindo para isso a grande «turcida» de quarteirenses, a puxar pela sua equipa à vitória, contribuindo para um espectáculo, como poucas vezes foi nos dados ver, na Campina.

O embate, pela banda do Quarteira, foi muito mal esquematizado, sem extremos colados à linha e com pouco apuro técnico e quando a bola se encontrava em poder do adversário, escusado será dizer que eram os onze atrás da «menina».

O Desportivo Tavirense, foi igual a si mesmo. Depois de ter terminado o 1.º tempo a vencer por 2:0, imerecidamente, deixou-se empatar, perante uma equipa tecnicamente inferior, mas com um extraordinário poder físico, com garra, força, determinação e com uma poderosa falange de apoio, que naquela tarde, especialmente nos últimos 45 minutos, não haveria adversário que lhe resistisse.

EM LOULÉ

Agrava-se o problema da habitação

O problema da habitação está a sofrer um sensível agravamento na nossa terra. Cada vez se constrói mais, em Loulé; e todavia, a procura supera em muito a oferta, o que contribui para a subida dos preços dos aluguéis das casas, aumentando o «pesadelo» do orçamento familiar sem que se vislumbre, em tempo breve, solução para mais este obstáculo.

Onde se arranja já uma casa por menos de 2 000\$00? E não nos referimos ao centro da Vila, onde se pede 3 e 4 contos men-

Já na sua XX edição, o BOAT SHOW é indiscutivelmente a maior exposição náutica que se realiza em todo o mundo. O velho recinto de Earl's Court vai-se tornando ano após ano cada vez mais pequeno para albergar todos quantos ali desejam ter uma presença.

Pela primeira vez, Portugal fez a sua aparição neste grandioso salão náutico. Não a nível estritamente oficial, mas de mãos dadas com o sector privado, numa afirmação mais de que o sector público quer apoiar e acompanhar a actividade privada.

Ocupando uma área de 25 m², num dos locais de maior afluência, a representação portuguesa era constituída por um magnífico Stand — indiscutivelmente o melhor de todos quantos apareceram no BOAT SHOW — chamado «PORTUGAL — ALGARVE — VILAMOURA». A sua mensagem era fundamentalmente esta:

«Atenção Europa-náutica: Portugal tem 850 km de costa recortada por falésias com magníficos ancoradouros e banhada por águas calmas azuis e transparentes, que são um convite permanente à prática dos desportos náuticos. Em Julho de 1974 Portugal oferece ao nautismo internacional uma marina moderna e bem equipada — Vilamoura.

Situada no Algarve, praticamente entre o Atlântico e o Mediterrâneo, a Marina de Vilamoura tem a vantagem de poder oferecer a calma, a doçura e a lu-

O Algarve foi vedeta no Boat Show em Londres

miniosidade do Mediterrâneo, e a transparência e limpidez do Atlântico.

No seu IV Plano de Fomento (1974-79) Portugal dedica especial atenção ao equipamento náutico, prevendo a construção de mais 4 marinas — Esposende, Aveiro, Cascais e Machico — uma das quais (a de Cascais) foi já objecto de concurso público e se prevê em funcionamento em 1977, com capacidade para 850 barcos».

E defeniam-se o Algarve:

«...Mar azul, sol todo o ano, prais de areia fina e dourada abrigadas por falésias, florestas de pinheiros que descem até ao mar, chaminés brancas recortadas no azul do céu, amendoeiras em flor... eis o Algarve onde o verão chega mais cedo e o Sol vive mais tempos».

A ilustrar esta mensagem, um mapa recortando o Algarve indicava a excelente posição de Portugal no mundo e na Europa — na rota dos grandes itinerários náuticos e estabelecendo a necessária ligação entre a zona Mediterrânica e o norte da Europa —, outro localizava as futuras marinas e os portos de abrigo e ancoradouros já existentes, além de várias fotografias e transparências a cor mostrando a excelência da costa algarvia, a beleza das suas praias, a pureza e

calma das suas águas azuis.

De Vilamoura, além de uma ideia geral do empreendimento, havia pormenorizada documentação fotográfica sobre a Marina, suas características técnicas e possibilidades, com especial relevo para a sua zona envolvente.

TERA SIDO ÚTIL

A PRESENÇA

NO BOAT SHOW?

A partir do momento em que Portugal decidiu encerrar o seu apetrechamento náutico, a presença nos principais certames náuticos europeus, é quase uma obrigação.

A Europa foi o berço do nautismo e é talvez ainda hoje a região do mundo mais virada para os desportos náuticos. Veja-se a França com 900 000 nautistas, a Dinamarca com 1 barco para cada 24 pessoas... e sobretudo os diversos salões náuticos que anualmente se realizam em Londres, Paris, Hamburgo, Estocolmo, Génova, Génova... sintoma nítido de uma autêntica paixão pelo mundo da náutica.

Gente de todos os continentes, profissionais ou simples amadores, construtores de barcos ou meros desportistas, todos vão aos Salões para se informarem das novas técnicas, conhecerem as últimas novidades, descobrirem os rumos náuticos que ano após ano a construção de novas marinas vai pondo à disposição do nautista.

A escolha do BOAT SHOW para iniciar esta presença, obedeceu a criteriosa selecção.

O mercado inglês é, ainda sem dúvida, um dos nossos melhores mercados.

Cabe à Inglaterra o primeiro lugar no fabrico de barcos de recreio e em contrapartida a costa inglesa não permite a construção de mais marinas, o clima não dá ao desportista mais do que 3 meses no ano, e as marinas existentes atingiram a saturação. E, entretanto, em 1973 mais 3 milhões de ingleses (a maior parte dos quais famílias) passaram as suas férias em barcos.

A utilidade da presença portuguesa foi inegável. De um modo geral, cerca de 500 pessoas procuraram o nosso Stand em cada dia. E para muitos foi uma autêntica romagem de saúde, o poderem recordar Vilamoura, Quarteira, Albufeira, Portimão, Lisboa, Nazaré, Coimbra, Porto... onde anos atrás passaram alguns dias de férias.

E foi grande o contentamento dos construtores de barcos que vêem no apetrechamento náutico do Algarve um precioso auxílio ao desenvolvimento da sua indústria, ao alargar as rotas náuticas estabelecendo uma ligação natural entre a Europa do norte e a meridional.

N.

Armazém

Aluga-se um amplo armazém, situado na Rua Gonçalves Zarco (próximo do Largo de S. Francisco).

Informa: Farmácia Madeira — LOULÉ.

Aos assinantes de «A Voz de Loulé»

Como a maioria dos assinantes do nosso jornal paga a sua assinatura anualmente e uma percentagem muito elevada tem a gentileza de nos remeter o valor correspondente em vales de correio ou cheques, lembramos-lhes que está a pagamento a assinatura referente ao ano de 1974.

O serviço de cobrança pelos C.T.T. é cada vez mais oneroso e tem ainda o grande inconveniente de provocar devolução de recibos sempre que o carteiro não encontra o destinatário. Isto dá uma duplicação de despesas que acarreta grandes perjuízos para a modesta economia de um pequeno jornal de província.

Chamamos particularmente a atenção dos nossos assinantes do estrangeiro que têm em dívida assinaturas referentes a alguns anos, a que representa um valor muito importante para a debilidade económica de «A Voz de Loulé». Se acrescentarmos que cada assinatura de avião para o estrangeiro custa 160\$00 e se dissermos que temos dezenas de assinantes em atraso, facilmente se deduzirá do montante de dinheiro dispendido em portes de correio e em valor de jornais perdidos. É evidente que suspendemos o envio do jornal quando o atraso o justifica, mas a verdade é que os jornais foram enviados e os portes dos correios foram pagos.

Apelamos, pois, para todos os nossos amigos, para que não se deixem atrazar com o pagamento da sua assinatura. Para maior facilidade de liquidação abaixo damos nota dos respectivos custos:

PREÇOS DE ASSINATURA DE «A VOZ DE LOULÉ»:

CONTINENTE	
Semestre	30\$00
Ano	50\$00

(Todos os recibos que forem enviados à cobrança pelo correio terão um aumento de 3\$00 para as respectivas despesas).

ULTRAMAR	
Semestre	30\$00
Ano	55\$00

BRASIL	
Semestre	30\$00
Ano	55\$00

ESTRANGEIRO	
Semestre	40\$00
Ano	70\$00

Empregada

Para limpeza de escritório, precisa-se.

Nesta redacção se informa.

Mais de meio milhão de estrangeiros visitaram o Algarve em 1973

Continua a crescer, ano após ano, o número de visitantes da província algarvia: em 1973, foram 599 094 as pessoas que entraram em Portugal pela fronteira de Vila Real de Santo António e pelo aeroporto de Faro.

Na fronteira, o número foi de 435 390, figurando em primeiro lugar os espanhóis (222 249), seguindo-se os ingleses (50 396), norte-americanos (40 351), alemães (32 425) e franceses (32 303).

No aeroporto de Faro, o movimento foi de 163 704 visitantes, com a seguinte discriminação: Grã-Bretanha, 104 073, Alemanha, 24 367, Dinamarca, 6 469; Estados Unidos da América do Norte, 4 933 e Holanda, 3 543.

Carimbos

Faça as suas encomendas na Gráfica Louletana — Tel. 6 25 36.

CENTRO
DE
TURISMO E INFORMAÇÃO
DA
CASA DO ALGARVE
EM
LISBOA

Aberto todos os dias úteis
das 14,30 às 19,30
Telef. 32 32 40

O Algarve precisa

• Continuado da 1.ª pág.

«Não podemos descansar, enquanto na sociedade portuguesa todos os cidadãos não usufruam, cada vez mais amplamente, de direitos, em que se integram o da educação, da saúde, da habitação, do trabalho, da participação na vida colectiva e de benefícios sociais que permitam, a cada um, uma vida digna de ser vivida.»

De igual modo apoiamos a intervenção recente, na Assembleia Nacional, da deputada dr.ª Maria

Associação Humanitária promove Curso em Faro

A Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais vai organizar, de 23 de Fevereiro a 1 de Março, um curso de fonoaudiologia, que decorrerá em Faro.

Finalidade do curso: preparação e aperfeiçoamento de médicos e professores para as importantes tarefas de recuperação dos diminuídos mentais.

Recordemos que é de cerca de 2000 o número de crianças algarvias diminuídas mentais. Aquela humanitária Associação (com sede na Rua do Compromisso, em Faro) apenas pode prestar assistência a 3% daquelas crianças, por falta de disponibilidades financeiras. É urgente, pois, que a Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais seja devidamente compreendida e apoiada por todos.

Guarda Livros

Aceita escritas em regime livre.

Nesta redacção se informa.

Encontro de correspondentes do Banco Pinto de Magalhães

Constituiu sucesso notável o I Encontro de Correspondentes do Banco Pinto de Magalhães, realizado agora em Lisboa.

Realizaram-se 3 jornadas dedicadas aos Correspondentes do Norte do País e igual número integrando os Correspondentes da Zona Sul, estas últimas ocorridas em Lisboa.

As três jornadas realizadas no âmbito da Zona Sul, reuniram cerca de 400 Correspondentes para além de igual número de Acompanhantes, o que deu ao Encontro o carácter dum verdadeiro Congresso, em que foram debatidos problemas do maior interesse para o Banco e para a classe dos Correspondentes, cuja colaboração e dedicação se pretendia honrar.

Vários Correspondentes formularam dúvidas e apresentaram sugestões, que foram devidamente esclarecidas e consideradas, todos eles se empenhando em manifestar o seu agrado pela iniciativa deste Encontro, o primeiro do seu género que se realiza em Portugal.

Como foi salientado por várias vezes no decurso do Encontro, este empreendimento, inédito entre nós, dá bem a medida do espírito inovador que caracteriza o Banco Pinto de Magalhães, homenageando a dedicação de quantos nele ou para ele trabalham.

A agência de Loulé fez-se representar no Encontro através do seu gerente sr. Francisco Delgado Caraca Cipriano e dos funcionários das relações externas

de Lurdes Oliveira, que pediu a criação no Algarve, dos estudos superiores que melhor se adaptam às potencialidades e condicionamentos da nossa Província, tais como: Biologia Marítima, Engenharia Biológica, Escola Náutica do Sul, Estudos Superiores de Turismo, de Ciências Humanísticas e de línguas vivas e outros.

As Universidades são instituições onde se cria e se transmite o melhor do saber humano e se verifica uma constante fusão de gerações em que mestres e alunos deverão constituir uma aliança íntima.

A Universidade prepara homens pela inteligência e pelo carácter para o amanhã que se aproxima rapidamente. E desta forma se fortalecem as cadeias de união em que o saber de uns se radica no desenvolvimento de outros (que se deseja sejam cada vez mais).

Os Algarvios não poderão nem deverão deixar de afirmar, vigorosamente, a sua decisão de tudo fazerem no sentido de que ao Algarve seja prestada a merecida justiça de aqui verem erguer os estabelecimentos de ensino onde possam estudar aqueles que serão os homens e mulheres construtores, com os portugueses das outras regiões, de um País melhor.

De vez enquanto somos abordados por lavradores amigos que nos perguntam: «Como vai a Cooperativa?»

A pergunta denuncia interesse pela ideia e diz-nos claramente das vantagens que essas pessoas têm em ver criada uma obra que tanto interessa à lavoura regional. Muitas dezenas de outras pessoas terão formulado indirectamente a mesma pergunta sem encontrar uma resposta, pensando talvez que poderá haver falta

Homens (Algarvios) da criação do eng.º Laginha Serafim, do prof. Nobre Santos, do dr. Quirino Mealha; vozes como as todos os deputados pelo Algarve; entidades como o eng.º Lopes Serra e demais autoridades distritais e municipais da nossa Província — todos deverão conjugar os seus esforços tendentes a que os governantes dêem ao Algarve aquilo que é necessário para um desenvolvimento harmonioso dos que aqui vivem e labutam. Que os Algarvios se unam, nesta hora de decisões, em que o futuro cultural do Algarve depende de que for feito com oportunidade e clarividência.

Promoção

Foi promovido a 1.º Comissário e nomeado adjunto do Comandante da PSP em Faro, o nosso comprovinciano sr. António Rodrigues Páscoa, que já vinha desempenhando funções como 2.º Comissário, na capital algarvia.

Ao novo 1.º Comissário da PSP apresentamos as nossas felicitações e desejos de prosperidades no desempenho das suas funções.

Cooperativa Agrícola

de espírito de iniciativa ou de dinamismo daqueles que se propuseram levar a ideia por diante. Convm, portanto, esclarecer que a criação da Cooperativa Agrícola de Loulé depende «única e simplesmente da vontade dos lavradores do concelho de Loulé». Sem uma mais ampla adesão não é possível começar.

A Cooperativa só deverá ser criada oficialmente quando houver uma promessa de capital de, pelo menos, 1000 contos. Ora acontece que não foram atingidos ainda os 600 contos: porque a maioria das pessoas que já aderiram à ideia da Cooperativa ainda não disseram qual o capital com que desejam subscrever-se. Além disso há também muitos, mas muitos lavradores que, sim senhor, acham a ideia maravilhosa mas que respondem: «vou pensar» quando se lhes pergunta quantas acções desejam subscrever-se.

Já se realizaram reuniões da Cooperativa praticamente em todas as freguesias do concelho e foi extraordinário o acolhimento que os lavradores deram à iniciativa, mas tudo isso não é ainda

o suficiente. Porque isto de todos estarmos à espera que «os outros façam, que os outros se mexam, que os outros arrisquem, que os outros trabalhem, que os outros ponham a mesa para depois Nós nos sentarmos» não é a melhor política para realizar uma obra que a todos interessa.

E é tão simples dizer que sim, senhor, ponha lá o meu nome, eu entro com tantas acções. E é simples porque as pessoas afinal não arriscam nada e colaboram numa iniciativa que lhes pode proporcionar grandes lucros. Correm apenas o «risco» de apenas numa operação que venham a fazer com a Cooperativa poderem ganhar mais do que o valor das acções com que se subscrevem. E as pessoas não arriscam nada pela simples razão de que o dinheiro com que se subscrevem é afinal apenas um empréstimo que fazem para proporcionar «alicerces» à criação da Cooperativa. O dinheiro que o accionista vier a entregar à Cooperativa é sempre seu. Pode pedi-lo quando quiser. Não vence juros, é certo, mas o que a Cooperativa pode contribuir para a valorizar dos produtos da terra pode ser de tal ordem que representará uma muito maior valorização desse capital.

Evidentemente que há muitos lavradores que já chegaram a esta conclusão entraram com 5, com, 10, com 15 e até com 20 contos de capital, mas como há muitos accionistas que se ficaram nos 1000\$00 e 2000\$00 é evidente que tem sido muito demorado ultrapassar os 500 contos.

Em face dos expostos apelamos para todos os lavradores que, podendo fazê-lo, se disponham a dobrar o seu capital e a muitos outros que se decidam por dizer qual o capital com que desejam subscrever-se.

Também esperamos que muitos mais venham ao nosso encontro e dêem a sua adesão franca e optimista. Enquanto tal não acontecer a ideia da Cooperativa Agrícola de Loulé não passará de um sonho de quantos desejam tirar das suas terras aquele rendimento que muito justamente merecem.

Senhor lavrador: não espere que o seu vizinho entre para a Cooperativa. Antecipe-se a ele.

Nota Quinzenal

ESTRADAS OU INFERNOS?

QUEM passa os olhos pelos jornais vê com apreensão uma lista de acidentes rodoviários que parece crescer diariamente. De uma ponta a outra de ano seria igual, se não houvesse pontos de incidência em que cada estrada se transforma em ratoeira de que se sair vivo ou inteiro é uma aventura maravilhosa. Aqui, no Algarve, constantemente podemos comprovar a afirmação.

VEJA-SE, por exemplo, a época das férias (e quando é que não há alguém a passar férias no Algarve?). Os regressos — ou as vindas — de uns dias de férias quantas vezes não se têm transformado em tragédia! As pessoas enchem os automóveis, a euforia é inimiga da atenção, não se cumprem as leis de trânsito — e é o desastre, que faz perder vidas e mutila seres humanos para sempre.

AS más condições em que se encontram os pisos das nossas estradas dão também um contributo notável para o rol imenso de acidentes que, dia a dia, vão tornando mais trágico este recorde europeu que detemos: o país com maior número de mortos por acidentes rodoviários.

A Imprensa bate na mesma tecla, clama, as más das vezes, no deserto. O lamentável estado da estrada Loulé-Quarteira, cujas bermas são autênticas armadilhas, já foi focado, bastas vezes, nestas páginas. E para quê, afinal, se tudo continua pior? E quantas não são as estradas, os caminhos do nosso concelho, que vão aumentando a lista dos que morrem devido às bermas, aos buracos, às lombas — aos infernos? No entanto, nós cá vamos continuando no céu aberto... Até quando?

Casamento

Na Igreja Paroquial de Santa Bárbara de Nexe, realizou-se no passado dia 6 de Janeiro, o casamento da sr.ª D. Maria Salomé Contreiras Faisca, funcionária da «Cisul», prezada filha da sr.ª D. Maria Luísa Contreiras Faisca, com o nosso prezado amigo e conterrâneo, sr. Franklin Manuel Mendonça Portela, funcionário da «Precipor», filho da sr.ª D. Maria da Boa Hora de Sousa Mendonça Portela e do nosso conterrâneo e dedicado assinante sr. Francisco Norte Portela, considerado comerciante em Loulé.

Apadrinharam a cerimónia por parte da noiva, a estudante universitária sr.ª D. Maria Anselmo da Luz Nunes e o sr. António Cristóvão Rodrigues, tio da noiva; e por parte do noivo o sr. Zeferino Clara Viegas e sua esposa sr.ª D. Maria do Nascimento Brito Viegas, amigos da família.

Após Missa de casamento, celebrada pelo Padre Júlio Tropa Mendes, os recém-casados e os numerosos convidados, seguiram para S. Brás de Alportel, onde lhes foi servido um esmerado banquete.

Ao jovem casal, que seguiu em viagem de núpcias para o Norte do País, e fixou residência em Loulé, a «Voz de Loulé» deseja uma vida repleta de felicidades.

HOTEL DA BALAIA

O Hotel da Balaia festejou o seu 6.º aniversário no passado dia 15 de Fevereiro com a significativa da entrega de Emblemas e Certificados de Serviço aos Empregados que completaram 5 anos de casa.

No Hall do Hotel, pelas 15 horas, perante todos os seus colegas, com assistência dos clientes presentes no Hotel, em sessão presidida pelo Delegado do I. N. T., 28 empregados receberam os seus Emblemas e Certificados.

CAÇA AOS TORDOS

«Por despacho ministerial foi autorizado até ao próximo dia 15 de Março a caça aos tordos em todo o Continente, apenas dentro dos Olivais e na orla destes, numa faixa de 100 metros».

Justifica-se a urgente comunicação deste despacho, pelo motivo de a caça aos tordos, oficialmente encerrar no dia 15 do corrente mês.

Terreno

Na Campina de Cima (junto à estrada da Goldra), com mais de 1000 m². Ligação à rede de distribuição de água e luz.

Quem pretender contactar pelos telefones 62448 ou 62651 — Loulé.

Leia e assin

«A VOZ DE LOULÉ»

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º A-74, de fls. 134 a 136, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 8 do mês corrente, na qual Manuel António Laurêncio Júnior e mulher, Maria da Conceição Loureiro, residentes na povoação e freguesia de Almansil, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes prédios:

Número um — Urbano, constituído por uma morada de casas térreas com três compartimentos e uma dependência, no sítio de Areias, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, confrontando por todos os lados com Manuel Cristóvão de Sousa Pires, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo número quinhentos e vinte, com o valor matricial de mil e oitenta escudos e a que atribuem o de seis mil escudos;

Número dois — Rústico, constituído por uma courela de terreno arenoso de semear, com árvores e vinha, no sítio do Semino, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, confrontando do norte com António André, do nascente com José Pires Valério, herdeiros de; do sul com Caminho e do poente com António Nunes, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo número quatrocentos e oitenta e um, com o valor matricial de seis mil quatrocentos e quarenta escudos, a que atribuem o de dez mil escudos.

Que estes prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho e que ele justificante varão é titular das referidas inscrições matriciais.

Que estes prédios lhes pertencem pelo facto dos mesmos haverem sido com-

ARMAZÉNS em Almancil

Alugam-se armazéns, junto da Estrada Nacional, com área aproximada de 600 m².

Quem pretender contactar pelo telefone 9 41 46 — Almancil

Fábrica de Mosaicos em plena laboração

Trespasa-se ou arrenda-se.

Tratar com: João de Sousa Nascimento — Loulé.

prados pelo justificante varão, em data imprecisa mas que sabem ter sido por volta do ano de mil novecentos e quarenta e um, a Gertrudes Cascalheira, viúva, e que foi residente no aludido sítio das Areias, freguesia de Almansil, deste concelho, já falecida, pelo preço de dois mil escudos, cada um deles e por mero contrato verbal, nunca reduzido a escritura.

Que, desde a referida data, portanto, há mais de trinta anos, sempre eles justificantes têm vindo a possuir os aludidos prédios, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo, por isso, a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que também os adquiriram por usucapião, não tendo, em face do exposto, possibilidade de comprovar a aquisição dos supra descritos prédios, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme ao original.

Secretaria Notarial de Loulé, 11 de Fevereiro de 1974.

O 2.º Ajudante,

a) Fernanda Fontes Santana

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º A-74, de fls. 136 a 137, v. se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 8 do mês corrente, na qual Manuel António Lourêncio Júnior e mulher, Maria da Conceição Loureiro, residentes na povoação e freguesia de Almansil, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte prédio: rústico, constituído por uma courela de terra de semear, com árvores, no sítio de Vale de Éguas, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, confrontando do norte com Maria Antónia, do nascente e sul com Manuel Guerreiro Virote e do poente com Cristóvão Martins Baeta, omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e inscrito na respectiva matriz predial, em nome dele justificante varão, sob o artigo número mil cento e seis, com o valor matricial de mil e quatrocentos escudos, a que atribuem o de seis mil escudos.

Que este prédio lhes pertence pelo facto do mesmo haver sido adquirido, em data imprecisa, mas que sabem

1.º CARTÓRIO
NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º A-40, de fls. 58, v. a 61., se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada ontem, na qual, a) Joaquim Gonçalves Dias e mulher, Maria Valentina Brito de Sousa; e b) José de Sousa Neto e mulher, Emília Francisca Brito; — todos residentes no sítio de Escanxinas, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, os identificados na alínea a) da nua propriedade, e os identificados na alínea b), do usufruto vitalício, do seguinte prédio: misto, constituído por uma morada de casas térreas, com três compartimentos para habitação e terra de barreira e areia, com árvores, no sítio de Escanxinas, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, confrontando do norte com Manuel

ter sido por volta do fim do ano de mil novecentos e quarenta e três, por ele justificante varão, a Francisco da Conceição e mulher, Gertrudes Agostinho, que foram residentes no sítio do Pego Centeio, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, já falecidos, pelo preço de dois mil escudos, e por mero contrato verbal nunca reduzido a escritura pública.

Que desde a referida data, portanto, há mais de trinta anos, sempre eles justificantes têm vindo a possuir o supra descrito prédio, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo, por isso, a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que também os adquiriram por usucapião, não tendo, todavia, em face do exposto, possibilidades de comprovar a aquisição do supra descrito prédio, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 11 de Fevereiro de 1974.

O 2.º Ajudante,

a) Fernanda Fontes Santana

Está demonstrado

Que o caminho do Cooperativismo é o que melhor serve a lavoura.

Dê a sua adesão à Cooperativa de Loulé.

Justificação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé

Serafim, do nascente com Manuel Serafim e outro, do sul com José de Sousa Neto e do poente com Joaquim Rodrigues Carneirinho, inscrito na respectiva matriz predial, a parte urbana sob o artigo número quatrocentos e cinquenta e três, com o valor matricial de novecentos escudos, e a rústica sob o artigo número mil quinhentos e treze, com o valor matricial de quinhentos e vinte escudos, no valor global de mil quatrocentos e vinte escudos, e a que atribuem o valor de dois mil oitocentos e cinquenta e oito escudos.

Que o mencionado prédio se encontra omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e que é titular das referidas inscrições matriciais, o justificante José de Sousa Neto, identificado na alínea b) e Munuel de Brito Paula, de quem o mesmo havia adquirido.

Que este prédio lhes pertence pelo facto do mesmo, por escritura de trinta e um de Dezembro de mil novecentos e setenta e três, lavrada a folhas cento e quarenta e seis, do livro número B — setenta e três, de notas para escrituras diversas, do Primeiro Cartório desta Secretaria, haver sido doado com reserva do direito de usufruto vitalício para os doadores, e ainda com dispensa de colação a ela justificante mulher identificada na alínea a), por seus pais, os ora justificantes identificados na alínea b) desta escritura.

Que atendendo ao disposto no artigo treze, número um do Código do Registo Predial, não é aquela escritura título suficiente para registo, mas a verdade é que os transmitentes eram na data da referida escritura de doação donos e legítimos possuidores, também com exclusão de outrém, do prédio supra descrito e então doado, pelo facto do mesmo lhes ter sido adjudicado do modo seguinte: — toda a parte urbana e metade indivisa da parte rústica, na partilha amigável, meramente verbal — efectuada entre todos os interessados, em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de mil novecentos e trinta e nove — dos bens da herança aberta por óbito de Francisca de Jesus, que foi residente no sítio das Escanxinas, freguesia de Almansil, deste concelho; — e a restante metade indivisa da parte rústica, por ter sido comprada pelo doador, igualmente por contrato meramente verbal, no ano de mil novecentos e quarenta e dois, em dia e mês que não podem precisar, pelo preço de dois mil escudos a suas cunhadas Maria Francisca de Brito, viúva, e Maria de Brito Ponte e marido, António Fernandes Lopes, residentes no aludido sítio de Escanxinas, freguesia de Almansil, deste concelho, a quem a referida metade havia sido adjudicada na parti-

lha também meramente verbal dos bens da herança aberta por óbito do referido Manuel de Brito Paula, viúvo da aludida Francisca de Jesus.

Que desde as referidas datas, portanto, há muito mais de trinta anos, sempre o prédio supra descrito foi possuído por eles justificantes José de Sousa Neto e mulher, Emília Francisca Brito, sem a menor oposição de quem quer que fosse, desde o seu início, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que na data da referida doação de trinta e um de Dezembro do ano findo, também já o haviam adquirido por usucapião.

Que nunca foram reduzidas a escritura pública a citada partilha amigável e contrato verbal de compra e venda, circunstância que os impossibilita de facto de comprovarem a causa da aquisição do prédio supra descrito e então, doado, pelos justificantes identificados na alínea b) pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 16 de Fevereiro de 1974.

O 2.º Ajudante,

a) Fernanda Fontes Santana

GRATIDÃO

Maria Murta de Oliveira e Sousa (mais conhecida por Maria Alexandrina), já restabelecida da melindrosa operação cirúrgica a que se submeteu no Hospital Particular, da Rua Luís Bivar, em Lisboa, sente o indeclinável dever de vir testemunhar publicamente o seu agradecimento a todas as pessoas que tão interessada e desveladamente se interessaram pelo seu estado de saúde durante a grave crise que atravessou, quer inteirando-se da marcha da doença durante a sua permanência em Lisboa, quer visitando-a no Hospital quer na sua residência.

PARTIU UMA PEÇA DE VALOR OU ESTIMAÇÃO?

Não se preocupe.

Pode ser restaurada por um artista louletano.

Nesta redacção se informa.

O SEU SANGUE

PODE SER

AINDA MAIS ÚTIL

Se, para além de manter a sua saúde, puder salvar a vida de outros.

SIGA - Sociedade Internacional de Golf Amador, S.A.R.L.

DÉCIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A CARGO DO NOTÁRIO LIC. ABÍLIO ANTÓNIO BELO TAVARES CADETE

CERTIFICO, que por escritura de 22 de Janeiro de 1974, lavrada a folhas 35 a 41 v.º, do livro D-87, de escrituras diversas deste cartório, foi constituída uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, que se regerá pelo seguinte:

ESTATUTO

CAPÍTULO PRIMEIRO

DENOMINAÇÃO, SEDE, OBJECTO E DURAÇÃO

ARTIGO PRIMEIRO: — A sociedade adopta a denominação SIGA — SOCIEDADE INTERNACIONAL DO GOLFE AMADOR, S.A.R.L., e tem a sua sede em Vilamoura, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé.

ARTIGO SEGUNDO: — O objecto da sociedade é, em geral, a exploração turística de locais afectos à prática do jogo de golfe e, em especial, a construção de hotéis e urbanizações complementares, bem como eventualmente, o exercício de quaisquer actividades de carácter comercial que estejam ligadas ao indicado objecto.

ARTIGO TERCEIRO: — A sociedade durará por tempo indeterminado, contando-se a sua existência jurídica a partir de vinte dois de Janeiro do ano em curso.

CAPÍTULO SEGUNDO

ACÇÕES E OBRIGAÇÕES

ARTIGO QUARTO: — O capital social é de trinta e cinco milhões de escudos, está integralmente subscrito a dinheiro e fica representado em trinta e cinco mil acções do valor nominal de mil escudos cada uma.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: — O referido capital está pago pelos respectivos subscritores quanto a quinze por cento. O pagamento restante será feito à medida que o Conselho de Administração o entender, devendo os accionistas ser prevenidos, com quinze dias de antecedência, da data em que o deverão efectuar.

PARÁGRAFO SEGUNDO: — A falta de pagamento das entradas a que os accionistas forem obrigados, nos termos deste artigo, importa, para eles, na perda da sua qualidade de accionistas, com devolução pela sociedade das importâncias que eles tiverem pago por conta da sua subscrição.

PARÁGRAFO TERCEIRO: — As acções são nominativas ou ao portador, livre e reciprocamente convertíveis, podendo agrupar-se em títulos de uma, cinco, dez, cin-

quenta e cem acções. Enquanto não estiverem inteiramente liberadas serão, nos termos da lei, obrigatoriamente nominativas.

ARTIGO SEXTO: — É permitido à sociedade possuir, adquirir ou alienar acções próprias ou alheias, bem como realizar com elas as operações que entender.

ARTIGO SÉTIMO: — A sociedade poderá emitir obrigações, nominativas ou ao portador, bem como negociá-las, com observância das respectivas prescrições legais.

CAPÍTULO TERCEIRO

ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

ARTIGO OITAVO: — A administração dos negócios da sociedade e a sua representação, em Juízo ou fora dele, activa e passivamente, competem a um Conselho composto por três a sete membros, eleitos trienalmente e sempre reelegíveis por períodos iguais e sucessivos.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: — O Conselho de Administração elegerá um dos seus membros para presidente e outro para vice-presidente, podendo, igualmente, se o julgar conveniente, fazer cumular no presidente o cargo de Administrador-Delegado.

PARÁGRAFO SEGUNDO: — Os membros do Conselho de Administração caucionarão o exercício dos seus cargos mediante o depósito de cem acções da própria sociedade.

ARTIGO NONO: — O Conselho de Administração fica investido nos mais amplos poderes, compreendendo-se, no âmbito da sua competência, além da gestão normal, dos negócios sociais, os actos seguintes:

a) — Comprar e por qualquer forma adquirir para a sociedade bens, quer imobiliários, assim como alienar e por qualquer forma obrigar os bens, também de qualquer natureza, que à sociedade pertençam;

b) — Nomear directores com os poderes que lhes forem especificadamente conferidos na acta da respectiva designação;

c) — Constituir procuradores da sociedade, accionistas ou não, para neles delegarem todas ou parte das suas funções, fixando-lhes o âmbito da sua competência e a duração dos respectivos mandatos.

ARTIGO DÉCIMO: — A sociedade considera-se validamente obrigada: — UM — Pela assinatura do Presidente do Conselho de Administração, quando acumule estas funções com as de Administrador-Delegado.

DOIS — Pela assinatura de dois Administradores ou de um procurador quanto aos actos compreendidos no âm-

bito do mandato que lhe fôr concedido.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO: — O Conselho de Administração determinará os pelouros da actividade dos seus membros, bem como fixará as suas remunerações e as dos membros do Conselho Fiscal.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO: — Para vigiar pelo cumprimento da lei e dos presentes Estatutos haverá um Conselho Fiscal que se comporá de três vogais efectivos, sendo um deles Presidente, e um vogal suplente, accionista ou não, eleitos trienalmente e sempre reelegíveis.

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO: — A Assembleia Geral é composta por todos os accionistas que, para o efeito da reunião, tenham, com a antecedência mínima de oito dias, depositado as suas acções na sede da sociedade ou em instituição bancária a designar pelo Conselho de Administração.

ARTIGO DÉCIMO QUARTO: — Cada cem acções dão direito a um voto, e as deliberações tomadas só serão válidas quando tenham sido aprovadas por um mínimo de superior a cinquenta por cento dos que correspondem à totalidade do capital social.

ARTIGO DÉCIMO SEXTO: — As assembleias gerais serão convocadas com a antecedência mínima de quinze dias, mediante publicação de anúncios no Diário do Governo e em um dos jornais diários mais lidos no Algarve.

CAPÍTULO QUINTO

BALANÇO E LUCROS

ARTIGO DÉCIMO SÉTIMO: — Em relação a trinta e um de Dezembro de cada ano, data que, desde já, se fixa como termo de cada exercício social, dar-se-á um rigoroso balanço, e os lucros que por ele se apuraram, líquidos de todas as despesas e encargos, terão a seguinte aplicação:

a) — Uma parte igual a cinco por cento, pelo menos, para o fundo de reserva legal, enquanto não estiver completo ou sempre que for preciso reintegrá-lo;

b) — A restante parte, para se lhe dar o destino que for resolvido em assembleia geral.

CAPÍTULO SEXTO

DISSOLUÇÃO

ARTIGO DÉCIMO OITAVO: — A sociedade dissolve-se nos casos previstos no artigo cento e vinte do Código Comercial. A assembleia geral que votar a dissolução determinará outrossim o prazo da liquidação e a pessoa ou pessoas que deverão exercer as funções de liquidatários.

ESTÁ CONFORME O ORI-

**NÓS SOMOS
J. PIMENTA**

Possuímos o Complexo Industrial de Talaíde com a capacidade de fabrico de **3.000** habitações por ano completamente apetrechadas

Do Algarve ao Porto e, claro, Lisboa e arredores temos terrenos adquiridos para construir **10.000** habitações para venda

Informações:

J. Pimenta, SARL

Sede Social — QUELUZ

Avenida António Enes, 25 — Telef. 95 20 21/2
LISBOA

Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telef. 4 58 43 - 4 78 43

A CHÁVENA

CASA DE CHÁ

SERVIÇOS DE

- Cafeteria
- Pastelaria
- Snack
- Bar



RUA DA CARREIRA, 124

• LOULÉ

A melhor qualidade ao melhor preço.

Visite o

Mercado Amazona

GINAL, na parte extractada, nada havendo em contrário ou além do que nesta se narra e transcreve.

Lisboa, vinte e três de Janeiro de mil novecentos e setenta e quatro.

O ajudante

llegível



JUNTE SELOS

TROQUE

POR BRINDES

PINGOS

«Moral da História»

Abro um jornal diário e deparo com a seguinte notícia (ou apelo?): «Faro, 27 Jan — A falta de professores está a prejudicar o bom aproveitamento dos alunos. Disso se ressentem o liceu desta cidade, cujo reitor está a envidar os maiores esforços para recrutar um professor para as disciplinas de Física e Química dos 6.º e 7.º anos».

E a terminar: «Se houver alguém que esteja interessado e possua os requisitos mínimos indispensáveis, a reitoria do liceu aceita candidaturas».

«Requisitos mínimos»? — pergunto-me. Pois não é necessário, já, o clássico *canudo*, até há pouco tempo «requisito» fundamental? Na Batalha da Educação... não se *limpam* preconceitos? Ou a explicação é bem diferente?

Quer-nos parecer que o custo da vida, aqui no Algarve (e esta província sofre, actualmente, da doença-do-tudo-carro), será a razão principal que faz fugir a sete pés todos aqueles que, noutras circunstâncias, muito poderiam ajudar o Algarve a progredir... porque nunca haverá verdadeiro progresso sem educação das pessoas, não é verdade, dr. Joaquim Magalhães? Não é verdade, algarvios?

(«Moral da história»: não se *pescam* professores com anzóis turísticos — porque ninguém pode viver de flores de amendoeira)...

MANUEL SEQUEIRA AFONSO

NOTA: «razões» tipográficas deturparam o parágrafo final dos últimos «Pingos». O leitor atento terá decerto verificado o lapso. É óbvio que o Algarve tem mais calor, mas o elevado nível de vida é deles, os dinamarqueses veraneantes. A César o que é de César...

M. S. A.

Tor esquecida e abandonada?

Graças ao dinamismo da sua gente e à riqueza agrícola da região, a aldeia da Tor valorizou-se de tal forma que ultrapassou em importância a sede da sua própria freguesia: Querença.

Por isso os habitantes da Tor sentem uma certa vaidadezinha em dizer que a sua aldeia tem 115 fogos enquanto Querença ainda não ultrapassou os 14.

Isto provoca às vezes uma certa rivalidade... amigável.

Um dos principais benefícios conseguidos pelos habitantes da Tor foi a electricidade da aldeia e, naturalmente que esse facto muito tem contribuído para o seu progresso. Mas Tor quer progredir mais e para isso precisa de ver melhoradas as suas vias de comunicação. Há por exemplo, o troço de caminho da Tor às Vendas Novas da Tor aberto há 25 anos com dinheiro da população local, mas que ainda está por alcatroar e portanto em meu estado de conservação.

São apenas 600 metros e os habitantes da região continua disposta a contribuir para que essa obra se faça. Por isso apelo para a boa vontade da Câmara de Loulé no sentido de diligenciar o início dessas tão necessárias obras.

AQUELA ARVORE...

Outro problema que preocupa a população da Tor é a existência de uma árvore que está tão mal localizada que causa enormes transtornos a todas as pessoas que têm necessidade de ir à Tor com camionetas, pois a

existência daquela já célebre árvore provoca um «cotovelo» tão apertado que torna impossível a passagem de veículos de um certo porte.

O problema já tem sido muito falado e debatido. A Câmara de Loulé já se tem debruçado sobre o assunto, mas a estrada ainda não foi alargada porque isso implica o derrube da célebre árvore e como o dono não cede de boa vontade, também a Caxara não pode alargar a estrada.

E assim, desde há anos que continua por resolver um pequeno problema que é interpretado por simples teimosia.

Até quando?

CASA DO ALGARVE

O Carnaval de 1974 será assinalado na Casa do Algarve com bailes a realizar nos dias 23, 24 e 26 de Fevereiro.

No mês de Março também se realizarão bailes nos dias 3, 10, 17, 24 e 31.

No dia 8 será festejado o 44.º aniversário da fundação da nossa casa regional.

Haverá missa; palestra pelo Dr. Mauricio Monteiro; recitações; exposição de fotografias, etc.

No dia 9 haverá um almoço de confraternização (130\$00 por pessoa), onde não faltarão iguarias e pratos regionais.

Um livro indispensável em todas as bibliotecas

Verbo-Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura

Saiu o XV volume de *Verbo-Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura*. Este volume vai desde *Pétala* até *Rede* e inclui numerosos vocábulos de grande importância cultural, abrangendo todos os ramos do saber: matemática, física, geografia e química, literatura, filosofia e história, belas-artes, cinema e música, engenharia e economia, desporto, etc.

Citamos apenas alguns vocábulos mais importantes: *PETRÓ*, *LEO* (8 colunas), *PICASSO* (4), *PINTURA* (17), *PLANETA* (4), *PLATONISMO* (4), *POESIA* (4), *POLIFONIA* (9), *POLÓ*, *NIA* (16), *PONTE* (17), *POR*, *TO* (12), *PREROMANTICO* (8), *PREROMANTISMO* (3), *PRES*, *SÃO* (6), *PRUSSIA* (4), *PSICANALISE* (6), *PSICOLOGIA* (6), *QUEIROZ*, *EÇA DE* (8), *QUENIA* (7), *QUENTAL*, *ANTERO*, *DE* (4), *QUIMICA* (23), *RADAR* (13), etc.

Destaque especial deve dar-se ao vocábulo *PORTUGAL*, que

ocupa só por si mais de que um fascículo e meio. Pode assim o leitor informar-se acerca do nosso país, quer quanto a aspectos actuais quer quanto às remotas origens do povo lusitano. Deve dizer-se ainda que são numerosas as ilustrações a cores e a preto que documentam os textos: mapas, paisagens, monumentos, costumes, achados arqueológicos — tudo isso poderá o leitor apreciar.

Zona azul em volta do Mercado Municipal

Recente deliberação da Câmara de Loulé estabeleceu a «Zona Azul» em redor do Mercado Municipal, medida que há muito se impunha face à enorme dificuldade em se encontrar um lugar vago para estacionamento.

A nova Postura condiciona o estacionamento pelo período de 1 hora em volta do Mercado desde as 8 às 14 horas.

GOLFE

150 jogadores no maior torneio disputado no Algarve

De 3 a 8 de Fevereiro disputou-se nos magníficos «greens» do Vale do Lobo (Almancil) o primeiro torneio anual «Algarve Agency», dedicado a profissionais e amadores e que é o maior torneio do seu género disputado no Algarve. Participaram 30 equipas com cerca de 150 jogadores, entre os quais alguns dos mais conhecidos nomes mundiais da modalidade, citando-se entre outros Bernard Hunt (capitão da equipa inglesa e vencedor em 1969 do «Open do Algarve»), John Garden (2.º classificado naquela competição e considerado entre os 10 melhores da Grã-Bretanha), o escocês George Will, o irlandês Hugh Jackson, o espanhol Alfredo Pinto, etc.

PRECISA-SE

Empregada para Escritório » Armazém Motorista para armarém Nesta redacção se informa.

QUARTEIRA

Aluga-se um apartamento moderno devidamente mobilado junto à Avenida Marginal. Nesta redacção se informa.

BAILES DE CARNAVAL

O «Palácio do Trigo» está sendo intensamente adaptado a «Salão de Baile» para que ali se realizem, durante as 3 noites de Carnaval, os já tradicionais e famosos «Bailes da Comissão», os quais terão a valiosa colaboração das Orquestras espanholas «Los Gemini» e «Alamo».

Serão mais 3 noites de extraordinária animação.

O Carnaval em Vilamoura

No Hotel Vilamoura e no Golf Club de Vilamoura festeja-se o Carnaval com a realização do Baile Masqué, (sábado 23); Noite Hippie (domingo 24); e Noite Tropical na terça-feira de entrudo.

CEAL INFORMAÇÃO

No dia 18 do corrente a Rede Primária viu-se forçada a interromper o fornecimento de energia eléctrica à CEAL, tendo ficado esta Empresa impedida de abastecer de energia eléctrica as zonas que serve no Alentejo e no Algarve. A interrupção durou no Alentejo 15 minutos e no Algarve 1 hora e 34 minutos na parte da manhã e 35 minutos à noite.

P.S.P. de Loulé Leilão de artigos achados

No Posto Policial de Loulé, realiza-se no próximo dia 20 de Março, pelas 14 horas, o leilão de velocípedes e outros objectos achados na via pública e que não foram reclamados dentro do prazo legal.

Loulé, 11 de Fevereiro de 1974.

O Comandante do Posto

PRECISA-SE

Senhora de meia idade para trabalhos domésticos. Ordenado 2 500\$00.

Informa o telef. 65457 — Quarteira.



Carnaval de Loulé - 1974

A festa da alegria, da juventude

UMA MANEIRA DIFERENTE DE BRINCAR AO

CARNAVAL

